

# HOMEOPATIA SIMPLES

Alternativa para a Agricultura Familiar

## HOMEOPATIA



SAÚDE PARA AS PESSOAS,  
OS ANIMAIS, AS PLANTAS,  
E O SOLO



## Elaboração

Carlos Moacir Bonato - Professor Dr./Depto de Biologia/UEM-Pr (Editor/Coordenador)  
Aleandro Ferreira de Souza - Eng<sup>o</sup> Agrônomo  
Daniel de Souza Mol - Eng. Agrônomo - Biolabore  
João Luiz Breinack - Gestor Ambiental - Itaipu Binacional  
José Renato Stangarlin - Professor Dr. - UNIOESTE  
Luciana C. de Oliveira - Eng<sup>a</sup> agrônoma  
Márcia Vargas Toledo - Eng<sup>a</sup> agrônoma - EMATER  
Pollyana Gisele Peres Peres - Farmacêutica  
Ronaldo A. Fochesatto - Técnico em Agropecuária - EMATER  
Sidnei Francisco Müller - Eng. Agrônomo - CAPA  
Simone Grisa - Eng<sup>a</sup> agrônoma - IAPAR  
Thais Fernanda de Souza Monteiro - Técnica em Agroecologia - CAPA  
Vanice Marli Fülber - Zootecnista - CAPA  
Vilmar V. Saar - Sociólogo - CAPA

## Editores

Universidade Estadual de Maringá - UEM  
Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) - Núcleo de Mal. C. Rondon/PR

1<sup>a</sup> edição (2006): 2.000 exemplares

2<sup>a</sup> edição (2007): 5.000 exemplares

3<sup>a</sup> edição (2012): 4.500 exemplares

4<sup>a</sup> edição (2014): 5.000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon - PR., Brasil)

H765h / HOMEOPATIA SIMPLES: alternativa para a agricultura familiar /  
coordenação de Carlos Moacir Bonato. Marechal Cândido Rondon: Gráfica  
Escala, 4<sup>a</sup> ed. 2014.  
50 p.

1. Agricultura familiar. 2. Homeopatia na agricultura. 3.  
Homeopatia para as plantas. 4. Homeopatia veterinária. 5.  
Animais - Tratamento homeopático. I. Bonato, Carlos Moacir,  
coord. II. Peres, Pollyana Gisele Peres, colab. III. Souza,  
Aleandro Ferreira de, colab. IV. Centro de Apoio ao Pequeno  
Agricultor. V. Título

CDD 21.ed. 338.981

631

636.0895532

615.535

CIP-NBR 12899

**Prof. Carlos Moacir Bonato**  
**Organizador**

# **HOMEOPATIA SIMPLES**

Alternativa para a Agricultura familiar



Mal. Cândido Rondon/PR  
Agosto 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos agricultores, profissionais e pesquisadores, que têm colaborado com suas vivências, pesquisas e conhecimentos na construção de uma agropecuária mais sustentável e de uma sociedade mais solidária.

*“Os mais inestimáveis tesouros são a  
consciência irrepreensível e a boa  
saúde. O amor de Deus e o estudo de  
si mesmo oferecem uma; a  
homeopatia oferece a outra.”*

**Samuel Hahnemann**

## APRESENTAÇÃO

O objetivo desta cartilha, que se encontra na quarta edição, é auxiliar os agricultores/as – em especial os ecológicos – no uso dos medicamentos homeopáticos como ferramenta no desenvolvimento da agricultura sustentável.

As indicações constantes nesta cartilha não são, em sua maioria, inéditas. No entanto, achamos ser interessante ter uma publicação com exemplos de preparados mais adequados para a nossa região. Assim, fizemos uma seleção de materiais e introduzimos algumas indicações já comprovadas e outras nem tão conhecidas, como desafio, para que possamos testá-las junto aos agricultores e pesquisadores.

Consideramos ser isso de fundamental importância, pois assim estaremos desenvolvendo uma modalidade de pesquisa e extensão diferenciada – aprendendo através de ações, em parceria com agricultores, técnicos, pesquisadores e estudantes.

Desta forma, outros agricultores terão acesso aos resultados, possibilitando a utilização dos medicamentos homeopáticos em um maior número de propriedades.

Prof. Carlos Moacir Bonato  
Depto de Biologia - UEM  
Maringá - PR

Vilmar V. Saar  
Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor  
Mal. Cândido Rondon - PR

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	7
1.1 Panorama atual da agricultura .....	7
1.2. Homeopatia na agropecuária .....	7
2. A HOMEOPATIA .....	8
2.1. O que é doença? .....	10
2.2. Quem podemos tratar com a Homeopatia? .....	11
3. COMO É FEITA A HOMEOPATIA .....	12
3.1. Fontes dos medicamentos homeopáticos .....	12
3.2. O que é a dinamização .....	13
3.3. Preparados (nosódios) de origem vegetal .....	16
3.4. Preparados (nosódios) de origem animal .....	18
4. MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA TRATAMENTO DE PLANTAS E SOLO .....	22
4.1. Como aplicar homeopatia nas plantas e no solo .....	29
4.2. Experiências do uso da homeopatia em plantas e solo.....	30
a) Tratamento de sementes .....	30
b) A homeopatia na cultura do tomate .....	31
c) Homeopatia na produção de uva .....	32
d) Homeopatia no cultivo do abacaxi .....	34
e) Homeopatias para desintoxicar e melhorar o bem-estar das plantas . . .	34
5. HOMEOPATIAS PARA O TRATAMENTO DE ANIMAIS .....	36
5.1. Recomendações práticas para tratamento de animais .....	37
5.2- Isoterápicos e dinamizações para tratamento animal .....	42
5.3. Como aplicar a homeopatia nos animais .....	43
6. CUIDADOS ESPECIAIS AO FAZER HOMEOPATIA .....	44
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46
8. ANEXOS .....	48

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Panorama atual da agricultura

Nunca antes se debateu tanto sobre o **meio ambiente e sustentabilidade**. As graves alterações climáticas, como o efeito estufa, diminuição da camada de ozônio, o aquecimento global, a degradação do solo, o desmatamento, o aumento dos níveis de agrotóxicos em alimentos, a contaminação dos lençóis freáticos, solo e atmosfera por resíduos agrícolas ou industriais, dentre outros, indicam que o planeta será alterado de tal forma que a vida como a conhecemos deixará de existir.

Segundo o relatório da ANVISA de 2012, em 483 das 1665 amostras analisadas foram consideradas insatisfatórias, sendo que o maior problema constatado foi o uso de produtos não autorizados para as culturas estudadas (25% das amostras). Outra irregularidade apontada pelo PARA (Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos) foi a presença, em 1,5% das amostras dos alimentos coletadas, de resíduos de agrotóxicos acima do permitido. Anualmente, são usados no mundo aproximadamente 2,5 milhões de toneladas de agrotóxicos. O consumo anual de agrotóxicos no Brasil tem sido superior a 300 mil toneladas de produtos comerciais (Theisen, 2012), que resulta em um intenso desequilíbrio ambiental.

A homeopatia, que é caracterizada por analisar o organismo de modo sistêmico, seja ele humano, animal ou planta, representa uma ferramenta importante para amenizar tais desequilíbrios. Por ser ecologicamente correta, essencialmente informação, não deixa resíduos no ambiente. Os medicamentos homeopáticos atuam na energia vital do ser, estimulando a autorregulação-

## 1.2. Homeopatia na agropecuária

A homeopatia é, acima de tudo, uma ciência – portanto, não tem dono. Hahnemann deixou a seguinte mensagem: “Se as leis da Natureza que proclamo são verdadeiras, então elas podem ser aplicadas a todos os seres vivos.”

Então, por que não utilizá-la para tratar as plantas? Os animais? Isso é possível. A homeopatia é libertadora: fornece maior independência econômica, tornando o agricultor menos dependente das empresas que produzem medicamentos e insumos; os formulados homeopáticos possuem baixo custo; e – o mais importante – não agridem o homem, os animais, o solo, a água e as plantas, colaborando com uma agropecuária economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

A prática da terapêutica homeopática foi regulamentada a partir da Lei nº 10.831, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, através da Instrução Normativa nº 46, de 06 de outubro de 2011, publicada no Diário Oficial da União. Esta legalizou o uso de insumos, entre eles a homeopatia na agricultura orgânica, recomendada tanto para o controle de doenças e pragas bem como para o reequilíbrio fisiológico das plantas (BRASIL, 2011).

## 2. A HOMEOPATIA

A homeopatia foi criada e idealizada pelo médico alemão **Samuel Christian Frederick Hahnemann** em 1796. Hahnemann era um profissional muito respeitado, mas não se conformava com o tratamento dado aos pacientes na época, que era agressivo e muitas vezes resultava em morte precoce.

Descontente, Hahnemann abandonou a Medicina. Para sobreviver, passou a traduzir livros, uma vez que conhecia bem 11 línguas. Durante o seu trabalho e suas leituras, descobriu que o **“SEMELHANTE CURA O SEMELHANTE”**.

Curioso, resolveu confirmar a idéia. Como Hahnemann fez isso? Ele testou em si mesmo uma substância retirada da quina, o quinino, utilizada para curar a malária. Ao tomar o quinino, várias vezes ao dia, começou a apresentar os mesmos sintomas da malária. Ou seja, o quinino – o remédio – curava porque era capaz de causar os mesmos sintomas da malária – a doença. Foi assim que Hahnemann descobriu a **LEI DOS SEMELHANTES**.

A lei dos semelhantes é utilizada também na agricultura. É o caso do uso da lagarta-da-soja contaminada com o vírus *Baculovirus*



*anticarsia*. A pulverização da lagarta contendo o vírus na soja controla a própria lagarta-da-soja. Esta é uma aplicação prática da lei dos semelhantes. Outro exemplo é a vacina para a gripe, que usa o mesmo vírus (atenuado) para combater a própria gripe (também chamado de *isopatia*, onde *isso* significa igual e *pathos*, sofrimento).

Hahnemann também descobriu que, pela lei dos semelhantes, não havia necessidade de se dar grandes quantidades de remédio para curar as pessoas. Ele observou que quanto mais diluía o medicamento e agitava (sucussão), mais potente a substância se tornava e maior o efeito no ser vivo. A isso, chamou de **DOSES MÍNIMAS** (altas diluições).

O sábio médico selecionou então várias pessoas com boa saúde, entre as quais os seus filhos, e começou a estudar e anotar os sintomas que apresentavam após ingerir os medicamentos homeopáticos dinamizados.

A doença artificial desenvolvida pelo uso dos medicamentos homeopáticos em organismos sadios é chamada de **PATOGENESIA**. Cada medicamento é capaz de produzir sintomas característicos daquela substância ingerida. É por isso que Hahnemann sempre estudava seus pacientes e ministrava apenas um medicamento (**MEDICAMENTO ÚNICO**), que cobria todos os sintomas e, portanto, curava definitivamente e de forma não agressiva.

A homeopatia é considerada uma ciência e suas leis podem ser resumidas da seguinte forma:

#### **LEIS DA HOMEOPATIA**

- **Semelhante cura o semelhante**
- **Experimentação em seres sadios**
- **Medicamento único**
- **Dose mínima**

## 2.1. O que é doença?

**A doença na concepção de Hahnemann** é algo invisível. É um distúrbio da força vital. Hahnemann considerava como **força vital** a vida que anima o ser.

O indivíduo não adoece por pedaços ou órgãos, ele adoece no todo e expressa seu desequilíbrio energético nesta ou naquela região do corpo, conforme a característica de cada um. E dessa forma a energia vital coopera harmonizando os órgãos na sua totalidade. Para a ciência homeopática não existem doenças isoladas e sim indivíduos doentes. Assim, é preciso tratar o todo e não apenas uma parte que pensamos estar adoecida.

A doença, que se manifesta através de sintomas, é um sinal de alerta que nos mostra que a energia vital está desequilibrada. Podemos dizer que é a tentativa do corpo de restabelecer sua harmonia. Assim, quando tratamos os sintomas, através de medicamentos alopáticos, atingimos apenas o sinal, mas não tratamos a causa da doença, que é o desequilíbrio da força vital. **A homeopatia é capaz de reequilibrar a força vital e, portanto promover a cura verdadeira.**

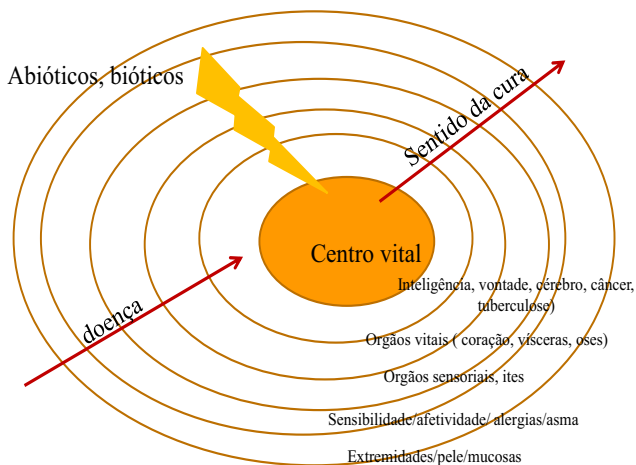
As primeiras manifestações de desequilíbrio da força vital são demonstradas através de doenças de pele ou externas, e, quando tratadas de forma errada, evoluem para doenças mais graves e atingem órgãos vitais, até atingir o centro vital.

O restabelecimento da saúde passa pelas **LEIS DE CURA**, também chamados **PRINCÍPIOS DE HERING**.

### **Princípios de Hering**

- A melhora dos sintomas ocorre de cima para baixo;
- A melhora da enfermidade ocorre de dentro para fora;
- Os sintomas desaparecem na ordem inversa em que apareceram, aliviando-se primeiro os órgãos mais importantes, a pele e as mucosas ao final;
- À medida que desaparecem os sintomas recentes, vão reaparecendo os sintomas antigos;

## Esquema de planos vitais dinâmico



### 2.2. Quem podemos tratar com a Homeopatia?

A homeopatia pode tratar as pessoas, os animais, as plantas, a água e o solo. Na agricultura, ela pode ser utilizada no controle de pragas e doenças, na defesa natural das plantas e, além disso, melhorar a produtividade das culturas.

Também pode ser utilizada no solo com excelentes resultados. Deve-se ter sempre em mente que o solo (Mãe Terra) é vida. Se o solo está desequilibrado, como estarão as plantas que nele crescem? Logicamente que estarão doentes, embora os sintomas nem sempre apareçam aos nossos olhos. O tratamento com os preparados homeopáticos pode equilibrar o solo, principalmente se este estiver intoxicado por agrotóxicos (desvitalizado).

Se tratarmos o solo com homeopatia, dentro de um manejo racional, estaremos melhorando todo o sistema solo-plantas (ambiente), o que pode resultar em maior equilíbrio e produtividade das culturas.

O fundamento da homeopatia estabelece que não há doenças mas, sim, doentes. Hahnemann relata que a doença é uma consequência

do desequilíbrio vital do organismo. Se a homeopatia for utilizada obedecendo a seus princípios básicos (Lei dos Semelhantes), irá estimular os sistemas de defesa dos seres.

Em termos mais simples: um ser bem nutrido, dentro de um sistema orgânico, tem menos chance de adoecer ou de ser atacada por pragas do que uma planta crescendo em solos contaminados com grande quantidade de agrotóxicos. A homeopatia restabelece o equilíbrio dos seres vivos, de maneira a reintegrá-los à Natureza.

#### **Alguns benefícios da homeopatia:**

- Desintoxica e promove o equilíbrio do solo;
- Controla pragas e doenças;
- Produz alimento de melhor qualidade;
- Incrementa princípios ativos;
- Aumenta e regulariza a produção;
- Previne e trata infecções;
- Auxilia no controle de ecto e endoparasitas;
- Estimula as defesas naturais;
- Ameniza o estresse dos animais;
- Não deixa resíduo;
- Tem ação rápida;
- Diminui o custo de produção.
- Maior independência do agricultor.

### **3. COMO É FEITA A HOMEOPATIA**

#### **3.1. Fontes dos medicamentos homeopáticos**

Os medicamentos homeopáticos são obtidos a partir de animais, vegetais e minerais conforme normas da farmacopeia homeopática.

Abaixo alguns exemplos de medicamentos homeopáticos obtidos de diferentes naturezas.

- **Animal:** *Apis mellifica* (abelha), *Cantharis vesicatoria* (besouro), *Lachesis muta* (veneno da cobra Surucucu).
- **Vegetal:** *Arnica montana*, *Belladonna*, *Pulsatilla nigricans*, *Chamomilla*.
- **Mineral:** *Arsenicum album*, *Aurum metallicum*, *Cuprum metallicum*, *Phosphorus*, *Sulphur*.

Na agricultura é comum – e têm excelentes resultados – a aplicação de preparados homeopáticos feitos com o próprio agente causador do desequilíbrio. Tais preparados são chamados de **NOSÓDIOS** ou **BIOTERÁPICOS**.

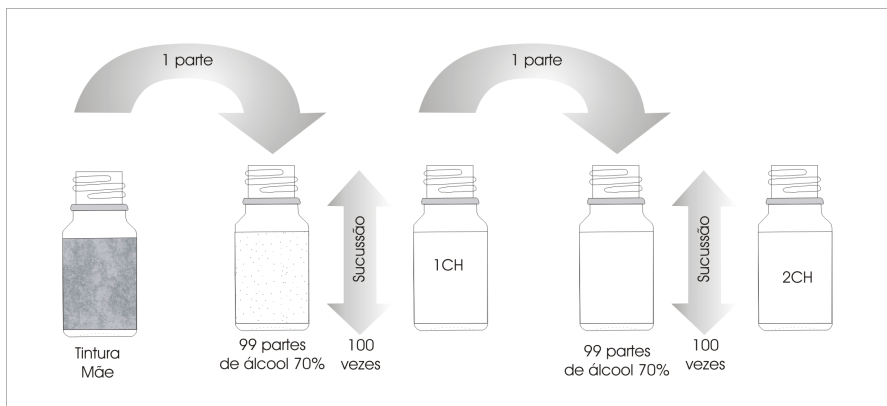
Os nosódios são muito utilizados no controle de pragas (percevejo, lagarta, formiga, besouros, carrapatos, etc.), doenças (antracnose, ferrugem, viroses, mastite, etc.). Mais adiante, mostraremos como se prepara, de modo simples, estes nosódios.

### 3.2. O que é a dinamização

Na homeopatia, utilizamos os medicamentos dinamizados. Mas o que é um medicamento dinamizado? Em primeiro lugar, vamos esclarecer o que é isto. Dinamização é o ato de *diluir* e *sucussionar* o medicamento homeopático. É a transformação da matéria pelo aumento do seu poder de informação.

O **medicamento-substância** transforma-se em **medicamento-informação**. Conforme Hahnemann, “*essa mudança notável nas quantidades dos corpos naturais desenvolve os poderes dinâmicos, latentes, até agora despercebidos, como se estivessem adormecidos, ocultos*”.

Como se faz a dinamização, ou seja, a diluição e a sucussão? Vejamos abaixo, passo a passo, o processo de dinamização.



## Passos

- 1- O primeiro vidro possui a tintura-mãe, ou TM (mais adiante explicaremos como preparar as tinturas-mãe).
- 2- Pegamos 1 parte da tintura-mãe (Ex. 0,2-g) e colocamos em outro vidro contendo 99 partes de álcool 70% (Ex. 19,8 g). Este processo é chamado de **DILUIÇÃO**.
- 3- Temos aí uma diluição de 1 parte para 100 partes.
- 4- Agita-se então o vidro por 100 vezes, com movimentos ritmados, usando um anteparo que pode ser uma lista telefônica, com um pano limpo em cima. Este processo é chamado de **SUCUSSÃO**.
- 5- Assim, temos a primeira dinamização (diluição e succussão) que chamamos de 1CH (CH=*Centesimal Hahnemanniana*).

Se quisermos obter agora a 2CH, como faremos? Simplesmente pegamos uma parte da 1CH e colocamos em outro vidro, contendo 99 partes de álcool 70%. Da mesma forma, podemos seguir fazendo a 3CH, 4CH, 5CH, 6CH ... e assim por diante até chegarmos na dinamização desejada.

**OBS.: O volume a ser colocado no vidro não pode ultrapassar 2/3 da sua capacidade total. Por exemplo, um vidro cuja capacidade é de 30 mL pode ser preenchido com no máximo 20 mL de solução, ou seja, 2/3 do volume total. Caso contrário, a succussão não estará correta.**

Qual a diferença de uma dinamização 1CH, 2CH e 3CH? Na 1CH, temos uma diluição de 1/100, na segunda 1/10.000, na terceira 1/1.000.000...e assim por diante.

A cada dinamização, aumentam dois zeros. Quando chegamos na 12CH, temos 24 zeros. Nesta dinamização, não temos mais a substância da origem. Mas e daí? É aqui que está o segredo da homeopatia. O que fica no líquido/sólido (veículo) é a **INFORMAÇÃO** da substância original.

Para entender melhor, vejamos um exemplo: quando recebemos uma notícia, guardamos esta em nossa mente, ou seja, a notícia informa a nossa mente. No entanto, não podemos pesá-la, pois ela não tem tamanho e nem forma. Da mesma maneira funciona a **INFORMAÇÃO** na homeopatia. Quando diluímos e sucussionamos uma determinada substância, a informação desta substância passa para a solução, que no nosso caso é o álcool 70%. É como se a imagem da substância original permanecesse na água e/ou no álcool.

Esta é uma das grandes diferenças entre um preparado homeopático e um fitoterápico ou, como se diz popularmente, **CHÁ**. Na homeopatia há basicamente **INFORMAÇÃO**, enquanto que no chá ou fitoterápico há presença de substância. Outra diferença é que ao fazer o chá não fazemos a sucussão, como é feito ao se preparar a homeopatia.

<p><b>Lembrete:</b> HOMEOPATIA NÃO É A MESMA COISA QUE FITOTERAPIA. CHÁ NÃO É HOMEOPATIA.</p>
---

Nessa cartilha estamos utilizando a escala centesimal segundo o método Hahnemaniano, mas existem outras escalas e métodos de preparo da homeopatia.

### **Escalas:**

- Centesimal: utilizada por Hahnemann  
CH (diluição 1:100)
- Decimal: preconizada por Hering  
DH (diluição 1:10)
- Milsesimal: utilizada por Hahnemann.  
LM (1:50.000)

### **Métodos:**

- Hahnemannianos (H) – utiliza um frasco para cada dinamização
- Korsakovianos (K) – utiliza apenas um frasco ao longo do seu preparo
- Fluxo Contínuo (FC) - utiliza apenas um frasco ao longo do seu preparo

## **3.3. Preparados (nosódios) de origem vegetal**

### **Para essa tintura-mãe vamos precisar de:**

- Planta ou parte da planta.
- Álcool de cereais.
- Água destilada.
- Recipiente com medida.
- Vidros âmbar (escuro) com tampa.
- Etiqueta (rótulo).
- Funil simples.
- Filtro de papel (pode ser o filtro de café).

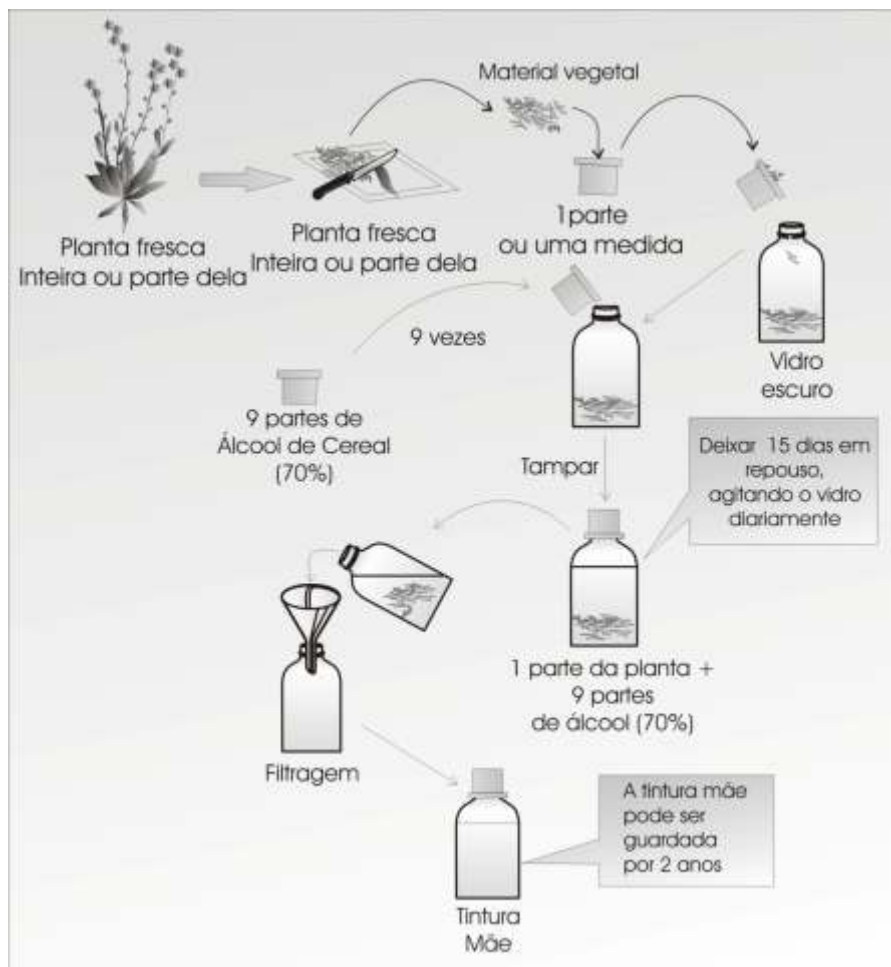
### **Modo de preparar a tintura-mãe**

- Pegar a planta limpa, cortada em pedaços bem pequenos.
- Colocar uma parte da planta para 9 partes do **álcool a 70%**. O álcool e a planta não podem ocupar todo o espaço do frasco.



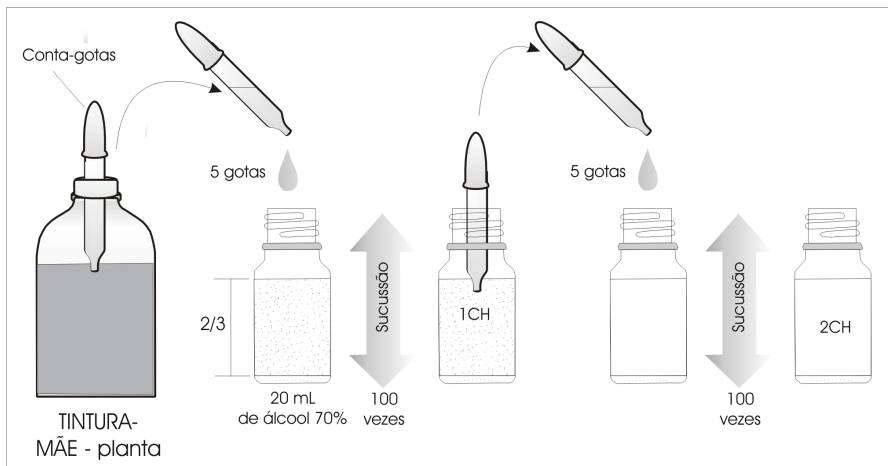
- Colocar para descansar em um vidro escuro, envolto em papel alumínio e etiquetado, em lugar seco, arejado e sem luz direta.
- Agitar o frasco 1 vez ao dia, durante 15 dias.
- Após este tempo, filtrar e colocar em um frasco escuro e protegido da luz.
- Após 48 horas de repouso, a tintura-mãe está pronta para ser dinamizada.

Veja abaixo, passo a passo, o preparo da tintura-mãe:



**Lembrete: A TINTURA-MÃE DO VEGETAL TEM VALIDADE DE 2 ANOS**

E agora, o que vamos fazer com a tintura-mãe? Precisamos dinamizar para fazer o preparado homeopático do vegetal. Como faremos isto? É muito fácil. Veja o esquema abaixo:



- Com auxílio de um conta-gotas, colocar 5 gotas da tintura-mãe (preparada anteriormente) em um vidro contendo 20 ml de álcool de cereal 70%.

**Atenção: o vidro só pode conter até 2/3 de sua capacidade total. Assim, um vidro com capacidade de 30 mL poderá ser enchido com, no máximo, 20 mL de líquido.**

- Fazer 100 sucussões, usando um anteparo, como a lista telefônica.

Temos assim a 1CH (diluição 1/100). Para fazer a 2CH, procedemos da mesma maneira. Pegamos 5 gotas da dinamização 1CH, colocamos em outro vidro contendo 20 mL e fazemos novamente as 100 sucussões. Desta forma, temos a 2CH. Podemos seguir fazendo a 3CH, 4CH, 5CH, 6CH, 7CH e assim por diante.

### 3.4. Preparados (nosódios) de origem animal

Para o preparo desta tintura-mãe vamos precisar de:

- Animal ou parte do animal.
- Álcool de cereais.

- Água destilada.
- Recipiente contendo medida.
- Vidros escuros com tampa.
- Etiqueta (rótulo).
- Funil.
- Filtro de papel.
- Palitos de madeira, espátula.

### **Modo de fazer a tintura**

Para animais como formigas, besouros, carrapatos, caracóis, percevejos e marimbondos deve-se utilizar álcool de cereal 70%. Para animais ou partes de animais de corpo mole (lagarta, berne, lesma), o mais correto é preparar uma solução com glicerina, álcool de cereais e água destilada (1 parte de cada).

Para facilitar o entendimento, vamos ensinar a preparar a homeopatia com álcool de cereal 70%.

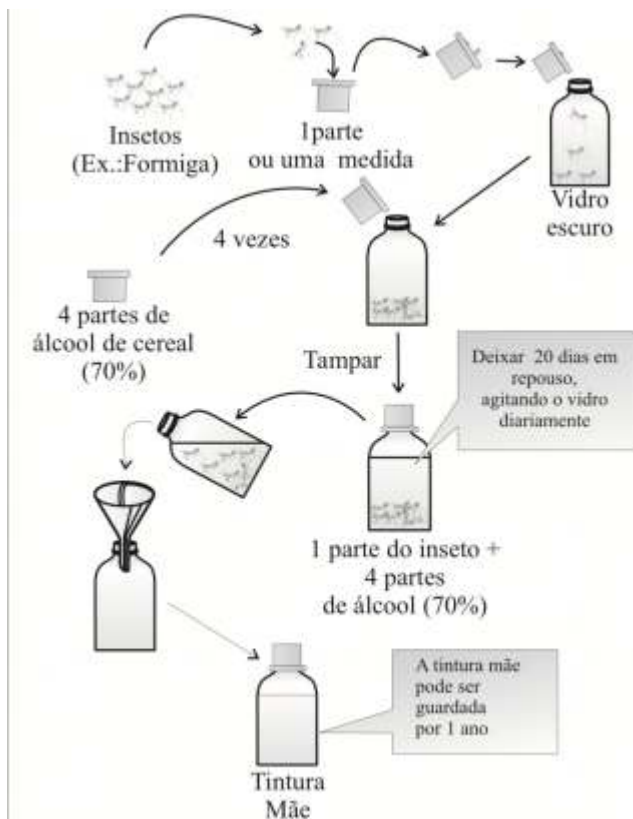
### **Passos:**

- Coletar 1 medida (1 parte) de animais vivos (de preferência das diversas fases de desenvolvimento).
- Adicionar 4 medidas (4 partes) de álcool 70% ou da solução de glicerina-álcool-água (na proporção de 1:1:1).

**Atenção:** O LÍQUIDO E O ANIMAL NÃO PODEM OCUPAR TODO O ESPAÇO DO FRASCO.

- Etiquetar e guardar o frasco em um local seco, arejado e sem luz direta.
- Agitar o frasco 1 vez ao dia, durante 20 dias.
- Filtrar após os 20 dias.
- Colocar a etiqueta (rótulo) com todas as informações.
- Após 48 horas de repouso, a tintura-mãe está pronta para ser dinamizada.

Veja o esquema abaixo para maiores detalhes.



**Lembrete:** A TINTURA-MÃE DO ANIMAL TEM VALIDADE DE 1 ANO.

Como já falamos, as homeopantias são feitas a partir da tintura-mãe. Utilizamos a escala centesimal (CH), criada por Hahnemann. É necessário passar pela dinamização, que é a diluição seguida da sucussão.

CH = Centesimal Hahnemanniana

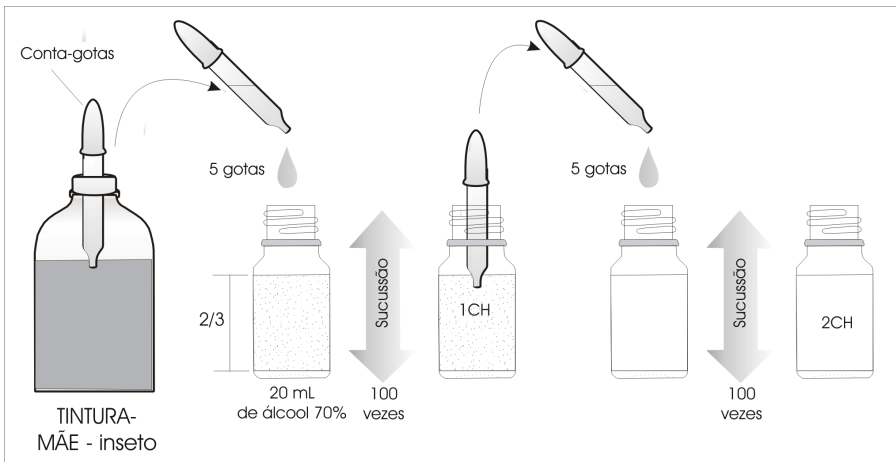
### Vamos precisar:

- Frascos (30 mL), um para cada dinamização.
- Recipientes com capacidade para 20 mL (graduado), uma para cada dinamização.
- Seringas de 1 mL, uma para cada dinamização.
- Álcool 70%.
- Água destilada.

- Anteparo (lista telefônica) ou braço mecânico.
- Etiquetas.

### Modo de fazer a dinamização:

Em um frasco de 30 mL, colocar 19,8 mL do álcool 70% e 0,2 mL da tintura-mãe. Fechar o frasco e fazer a sucussão, ou seja, sacudir o vidro vigorosamente contra um anteparo (ex. lista telefônica), no mesmo ritmo, 100 vezes. Está pronta a homeopatia 1CH. Para preparar a 2CH, é só pegar outro frasco limpo e esterilizado e colocar 19,8 mL de álcool 70% e 0,2 mL da 1CH, aplicando 100 sucussões. Para preparar a 3CH, utilizamos a 2CH, para a 4CH precisamos da 3CH e assim por diante. A partir da 4CH pode-se dinamizar em álcool 30%. Veja o esquema abaixo.



**ATENÇÃO:** Pesquisas atuais demonstram que a escala decimal de Hering também pode ser utilizada com resultados promissores. Neste caso, entretanto, a diluição deverá ser de 1/10 e não de 1/100.

## **Duração dos medicamentos**

A validade dos medicamentos homeopáticos é dada em função do seu teor alcoólico. No entanto, a boa conservação também está relacionada ao armazenamento, em local adequado, e aos cuidados no momento do seu preparo.

Água pura - 2 dias

Álcool 10% - 30 dias

Álcool 30% - 1 ano

Álcool 70% - 3 anos

Álcool 90% - 5 anos

## **4. MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS PARA TRATAMENTO DE PLANTAS E SOLO**

Considerando-se a planta como um ser vivo, e, portanto, possuidora de energia vital, a mesma pode passar por quadros sintomatológicos resultantes de processos infecciosos causados por microrganismos (como fungos, bactérias, vírus e nematóides) ou injúrias provocadas por insetos e condições climáticas adversas.

As interações com insetos são na maioria das vezes apenas temporárias, ou seja, o inseto praga provoca apenas uma injúria, que significa um dano (redução na qualidade ou quantidade de produção vegetal) que ocorre em curto espaço de tempo. Por outro lado, as interações planta – microrganismos são de natureza contínua, ou seja, assim que ocorre o estabelecimento da infecção, o microrganismo estará em constante contato com a planta hospedeira, sob a influência de um terceiro fator não menos importante, que é o ambiente, regulando essa interação.

A seguir recomendações de alguns casos e medicamentos que vem tendo sucesso na prática. Estes medicamentos são encontrados nas farmácias homeopáticas e as recomendações são frutos de observações de agricultores, profissionais e pesquisadores.

<b>MEDICAMENTO</b>	<b>TRATAMENTO</b>	<b>ANTÍDOTO (A) / INCOMPATÍVEL (I)</b>
<b><i>Aceticum acidum</i></b>	Controle de plantas daninhas, clorose e murchamento	<b>A:</b> Acon.; Calc. Nat-m.; Plb.; Sep. <b>I:</b> Arn.; Bell.; Bor.; Cust.; Ferr.; Lach.; Merc.; Nux-v.
<b><i>Aconitum napellus</i></b>	Ferrugem da folha do trigo, ferrugem do feijão, ferrugem da calêndula, ferrugem da íris, ferrugem da banana, tripses da flor do feijoeiro, ácaro da falsa ferrugem, vírus do nanismo amarelo da cevada	<b>A:</b> Acet-ac.; Bell.; Berb.; Camph.; Cham.; Nux-v.; Sep.; Sulph.; Vert.
<b><i>Allium cepa</i></b>	Sarna da macieira, oídio e míldio em cucurbitáceas (abóbora, melancia, melão), requeima da batata e do tomate	<b>A:</b> Arn.; Ars.; Cham.; Nux-v.; Thuj.; Vert.
<b><i>Ammonium carbonicum</i></b>	Ferrugem da folha, ferrugem do colmo, pulgões, tripses	<b>A:</b> Arn.; Camph.; Hep.; Lach. <b>I:</b> Lach.
<b><i>Apis mellifica</i></b>	Ataque severo de moscas, abelhas e vespas em frutíferas	<b>A:</b> Acon.; Ars.; Camph.; Carb-v.; Ip.; Lach.; Nat-m. <b>I:</b> Phos.; Rhux-t.
<b><i>Arnica montana</i></b>	Redução do estresse de poda, desbrote, enxertia, granizo, ventos frios, calor excessivo, transplantes e outras injúrias	<b>A:</b> Acon.; Ars.; Camph.; Chin.; Coff.; Ferr.; Ign.; Ip. <b>I:</b> Acet-ac.
<b><i>Arsenicum album</i></b>	Desintoxicação causada por veneno	<b>A:</b> Bry.; Camph.; Carb-v.; Cham.; Chin.; Ferr.; Graph.; Hep.; Iod.; Ip.; Lach.; Merc.; Nux-v.; Rhux-t.; Sulph.;
<b><i>Belladonna</i></b>	Ferrugens em geral com margens alaranjadas, mais escuras que de <i>Aconitum</i> (piora com frio seco). Ferrugens de brinco de princesa, de íris, do pessegueiro, da framboesa. Vírus do nanismo amarelo da cevada. Mal-do-pé do trigo. Antracnose. Ácaro da falsa ferrugem, plantas muito vistosas. Ataque de formigas.	<b>A:</b> Acon.; Camph.; Coff.; Con.; Hep.; Merc.; Nux-v.; Puls. <b>I:</b> Acet-ac.; Dulc.
<b><i>Berberis vulgaris</i></b>	Ferrugem, oídios e míldios	<b>A:</b> Bell.; Camph.
<b><i>Bombyx</i></b>	Lagartas em geral, lagarta falsa medideira	
<b><i>Borax venerata</i></b>	Desbalanço de boro	<b>A:</b> Cham.; Coff. <b>I:</b> Acet-ac.

<b>Bovista</b>	Ácaro rajado, mofos	<b>A:</b> Camph. <b>I:</b> Coff.
<b>Calcarea carbonica</b>	Diminui a dependência de calcário na lavoura e melhora a absorção e utilização do cálcio pelas plantas. Deficiência de cálcio como em “Bitterpit” na maçã. Excesso de cálcio ou solos ricos deste elemento. <i>Damping off</i> . Excesso de nitrogênio. Antracnose. Tripés. Plantas muito exigentes em cálcio (tomate). Melhora a resistência dos frutos a doenças e fortalece a planta como um todo	<b>A:</b> Bry.; Camph.; Chin.; Coff.; Dig.; Hep.; Iod.; Ip.; Nit-ac.; Nux-v.; Sep.; Sulph. <b>I:</b> Bar-c.; Bry.; Kali-bi.; Nit-ac.; Sulph.
<b>Calcarea phosphorica</b>	Debilidade. Podridão do caule. Nematóide do colmo. Míldio. Cercosporiose. Helmintosporiose. Mancha bronzeada do trigo. Nematóide de galha da semente	<b>I:</b> Bar-c.; Nat-m.
<b>Calendula officinalis</b>	Transplante, poda ou dano mecânico. Nematóides	<b>A:</b> Arn.; Chel. <b>I:</b> Camph.
<b>Camphora</b>	Borboletas, besouro da madeira, cupim, alagamento e acamamento	<b>A:</b> Ant.-t.; Canth.; Coff.; Dulc.; Lyc.; Phosp. <b>I:</b> Calen.; Coff.
<b>Cantharis vesicatoria</b>	Queima pelo sol, bolhas em folhas e pétalas. Queima por fertilizantes e pela gota de água (efeito lente). Queima pelo vento. Burrinho da batata. Ferrugem do crisântemo	<b>A:</b> Acon.; Apis.; Camph.; Caust.; Puls.; Symph. <b>I:</b> Coff.
<b>Carbo vegetabilis</b>	Recuperação lenta ou morte de plantas após transplante. Após injúrias mecânicas. Após podridão. Antisséptico. Antracnose. Nematóides, maior absorção de nutrientes e redução de incidência de doenças. Medicamento bastante útil para tornar as plantas mais fortes e robustas. A aplicação pode ser feita já no início do crescimento e é provável que auxilie a planta a absorver de forma mais eficiente os nutrientes. É o medicamento dito “ <i>Levanta cadáver</i> ”, útil para plantas que estão muito debilitadas e que aparentemente não têm mais solução	<b>A:</b> Ars.; Camph.; Caust.; Chin.; Coff.; Dulc.; Ferr.; Lach.; Merc.; Nat-m. <b>I:</b> Carb-an.
<b>Chamomilla</b>	<i>Damping off</i> . Promotor de crescimento. Compostagem.	<b>A:</b> Acon.; Alum.; Bor.; Camph.; Caust.; Chin.;



	Favorece as leveduras. Ferrugem tanto amarela como vermelha. Excesso de pesticidas	Cocc.; Coff.; Con.; Ign.; Merc.; Nux-v.; Puls. I: Caust.; Nux-v.; Phos.; Zinc.
<b>Cina maritima (200CH)</b>	Controle de nematoides	A: Arn.; Bry.; Camph.; Chin.; Ip.; Nat-m.;
<b>Coccinella</b>	Pulgões que atacam grãos, frutas, verduras e flores	
<b>Coccus</b>	Cochonilha de corpo mole	
<b>Cuprum metallicum</b>	Deficiência ou excesso de cobre. Queda de frutos prematura, queda excessiva de flores. Anomalias do florescimento e frutificação. Abscisão precoce de folhas. Controle de doenças fúngicas	A: Aur.; Bell.; Calc.; Camph.; Cham.; Chin.; Cocc.; Con.; Dulc.; Ferr.; Hep.; Ip.; Merc.; Nux-v.; Puls.; Rhux-t.; Sulph.
<b>Cuprum sulphuricum</b>	Toxicidade de cobre ou enxofre	
<b>Equisetum hyemale</b>	Doenças fúngicas, oídios em videiras, verduras, rosas e frutíferas. Pragas e doenças em tomate. Curvamento da folha em pessegueiro	
<b>Ferrum metallicum</b>	Clorose, redução da fotossíntese. Frutas e verduras sem gosto. <i>Xanthomonas</i> (Bactéria), alagamento. Percevejo alaranjado	A: Arn. Ars.; Bell.; Calc-p.; Chin.; Cupr.; Hep.; Ip.; Merc.; Nat-m.; Puls.; Sulph. I: Acet-ac.; Dig.
<b>Ferrum phosphoricum</b>	Estágios iniciais da ferrugem. Mancha bronzeada do trigo, manchas, <i>Xanthomonas</i> (Bactéria), pulgões, mal do pé do trigo	A: Arn.; Ars.; Bell.; Chin.; Ip.; Puls. I: Nat-m.
<b>Ferrum sulphuricum</b>	Redução da fotossíntese, flores deformadas, crescimento lento, oídios, mofo cinza ( <i>Botritis</i> ). Pinta preta, manchas de septoriose	
<b>Helix tosta</b>	Caracóis e lesmas	
<b>Kali carbonicum</b>	Reduz podridão de frutos	A: Camph.; Coff.; Dulc.
<b>Kali iodatum</b>	Pesquisas no exterior mostraram que este medicamento em 149CH controla a podridão-dos-frutos ( <i>Fusarium roseum</i> ), principalmente em frutos recém-colhidos. O efeito do medicamento foi eficiente tanto aplicado antes como depois da presença do fungo	A: Arn.; Aur.; Chin.; Hep.; Merc.; Nit-ac.; Rhus-t.; Sulph.

<b><i>Kali muriaticum</i></b>	Mofo cinza (Botritis), míldio e oídio	<b>A:</b> Bell.; Calc-s.; Puls. <b>I:</b> Nat-m.
<b><i>Kali nitricum</i></b>	Excesso de nitrogênio. Excesso de potássio. Clorose por falta de nitrogênio	<b>A:</b> Dulc.; Ip. <b>I:</b> Camph.; Caust.
<b><i>Kali phosphoricum</i></b>	Clorose, fotossíntese reduzida. Arroxamento de folhas por deficiência de fósforo. Estresse ambiental	<b>A:</b> Ars.; Chin.; Rhux-t.; Sulph. <b>I:</b> Nat-m.
<b><i>Lachesis muta</i></b>	Redução de viroses em solanáceas	<b>A:</b> Ars.; Bell.; Calc.; Carb-v.; Cham.; Chin.; Cocc.; Coff.; Hep.; Merc.; Nat-m.; Nux-v.; Rhux-t.; Sep.; Tarent. <b>I:</b> Acet-ac.; Dulc.; Nit-ac.; Sep.
<b><i>Lacticum acidum</i></b>	Vírus do mosaico e oídio. Ácaro vermelho	<b>A:</b> Bry. <b>I:</b> Coff.
<b><i>Magnesia carbonica</i></b>	Murchamento, choque de temperatura. Clorose. Queima pelo vento. <i>Damping off</i>	<b>A:</b> Ars.; Bry.; Cham.; Merc.; Nux-v.; Puls.
<b><i>Medorrhinum</i></b>	Plantas com brotos fracos, má cicatrização e fragilidade a doenças. Plantas que secretam resinas e gomas, como é o caso do pessegueiro, mamoeiro, brotos fracos, má cicatrização da casca, fragilidade a doenças infecciosas. Plantas suscetíveis ao ataque de pragas	<b>A:</b> Ip.
<b><i>Mercurius solubilis</i></b>	Plantas fracas e com tendência a produzir frutos doentes	<b>A:</b> Alum.; Arn.; Ars.; Aur.; Bell.; Bry.; Calc.; Camph.; Carb-v.; Caut.; Chin.; Cina.; Coff.; Con.; Cupr.; Dulc.; Ferr.; Hep.; Lach.; Lyc.; Nit-ac.; Nux-v.; Phyt.; Puls.; Sep.; Staph.; Sulph.; Thuj. <b>I:</b> Acet-ac.; Phyt.; Sil.
<b><i>Mentha piperita</i></b>	Controle geral de pragas em Brassicáceas	
<b><i>Natrum carbonicum</i></b>	Esterilidade. Efeitos crônicos do sol. Queima pelo vento. Mancha de olho (centro branco e em volta marrom).	<b>A:</b> Ars.; Camph.; Chin.; Kali-bi. <b>I:</b> Calc.; Nux-v.; Puls.;

	Pulgão preto do pessegueiro, ácaro dos citros	Sep.; Sulph.
<b>Natrum muriaticum</b>	Clorose, salinização. Bacteriose. Melhora a aclimação das plantas em locais não apropriados ao seu crescimento e desenvolvimento. À semelhança da <i>Arnica</i> , o <i>Natrum muriaticum</i> , é indicado para plantas que sofreram estresse	<b>A:</b> Ars.; Camph.; Carb-v.; Con.; Nux-v.; Phos.; Sep.
<b>Natrum salicylicum</b>	Vírus do mosaico do tabaco, mofo azul, antracnose, mildio, mancha angular da folha, vírus da batata, vírus da alfafa, vírus do nanismo amarelo da cevada, pulgões	
<b>Natrum sulphuricum</b>	Redução da fotossíntese. Destruição do tecido, clorose em folha. Plantas com crescimento lento, ferrugens, fungo ( <i>ergot</i> ), pulgões, tripes ferruginoso da banana	<b>A:</b> Dulc.
<b>Nitricum acidum</b>	Plantas e solos ricos em nitrogênio. Excesso de fósforo, oídio, manchas, pontas pretas, cercosporiose	<b>A:</b> Acon.; Calc.; Camph.; Com.; Hep.; Merc.; Phop.; Phyt.; Puls.; Rhus-t.; Sep.; Sil.; Sulph. <b>I:</b> Calc.; Hep.; Lach.; Nat-m.
<b>Nux vomica</b>	Desintoxicação dos solos, excelente medicamento para ser utilizado em plantas contaminadas por agrotóxicos. Ótima alternativa a ser utilizada quando se quer converter a lavoura convencional de plantas perenes em lavoura orgânica	<b>A:</b> Acon.; Ars.; Bell.; Camph.; Cham.; Cocc.; Coff.; Dig.; Ign.; Lach.; Puls.; Sulph.; Thuj. <b>I:</b> Acet-ac.; Caust.; Cham.; Ign.; Nux-m.; Zinc.
<b>Ocimum basilicum</b>	Antracnose, tumor bacteriano, murchamento por <i>Fusarium</i> , lagarta da maçã do algodoeiro, vírus do mosaico do tabaco, podridão apical do tomate, vírus do vira cabeça, micro-ácaro do tomate, ácaro rajado	
<b>Phosphorus</b>	Percevejo, pseudomonas. Arroxamento, redução na taxa fotossintética, necrose, congestionamento foliar, plantas fracas e pendentes. Ferrugens, manchas, podridão seca e macia, pulgões, tripes ferruginoso da banana, mosca-das-frutas, besouro	<b>A:</b> Ars.; Calc.; Camph.; Cham.; Coff.; Nux-v.; Sep. <b>I:</b> Apis.; Caust.; Cham.; Rhus-t

	do fruto. Solos com deficiência em fósforo ou excessivamente nutridos. Seu uso também é aconselhado em locais onde foram utilizados muitos agrotóxicos organofosforados como, por exemplo, os venenos para controle da formiga	
<b><i>Pulsatilla nigricans</i></b>	Reduz o abortamento de flores	<b>A:</b> Acet-ac.; Ant-c.; Bell.; Camph.; Cham.; Chin.; Coff.; Ign.; Lyc.; Nux-v.; Staph. <b>I:</b> Sep.
<b><i>Ricinus communis</i></b>	Pragas na viticultura: ácaro da videira, ácaro da falsa ferrugem, borboleta da videira, mariposas. Pragas em cucurbitáceas	
<b><i>Ruta graveolens</i></b>	Borboletas. Excesso de polinização e redução de pega do fruto	<b>A:</b> Camph.; Merc.
<b><i>Salicylicum acidum</i></b>	Vírus da batata. Vírus do mosaico do tabaco, mofo azul, antracnose, míldio, mancha angular. Infecção por <i>Pseudomonas</i>	
<b><i>Salvia officinalis</i></b>	Pragas da videira e das brássicas: ácaros, mariposas, pulgões, mosca da couve e da cenoura. Controle de invasoras	
<b><i>Sambucus nigra</i></b>	Repelente geral de insetos (lagartas), traça da batatinha, pulgões, pseudoseptoria (cevada)	<b>A:</b> Ars.; Camph.
<b><i>Silicea terra</i></b>	Seca da ponteira. Florescimento prematuro, herbicida, ajuda na germinação, tônico geral, choque do transplante, plantas debilitadas e crescimento lento, doenças da casca (superfície), clorose, pulgões, ácaro dos citros, besouro de frutas. Fortalecimento da parede celular, redução de doenças e pragas	<b>A:</b> Calc-s.; Camph.; Hep.; Sulph. <b>I:</b> Merc.; Nux-v.
<b><i>Staphysagria</i></b>	Plantas suscetíveis a doenças e pragas devido ao melhoramento genético. Utilizado no combate de pragas, como no controle de moscadadas-frutas, redução de parasitas sugadores, ácaros, pulgões, cochonilhas	<b>A:</b> Camph.
<b><i>Sulphur</i></b>	Mariposa de brinco de princesa, besouro das frutas, moscas das frutas, percevejo de frutas.	<b>A:</b> Acon.; Ars.; Camph.; Caust.; Cham.; Chin.;

	Congestão vascular. Plantas franzinas e fracas. Nematóide de raiz, de galha, de coroa. Manchas redondas, ferrugem, <i>Xanthomonas</i> (Bactéria), míldio, podridões (seca e úmida), ácaro rajado, Doenças fúngicas e insetos sugadores. Fortalece as defesas naturais das plantas. Pode ser utilizado de maneira preventiva. Pesquisas mostram que o <i>Sulphur</i> 200CH pode inibir o crescimento e a produção de aflatoxina B <sub>2</sub> por <i>Aspergillus parasiticus</i> em grãos armazenados	Coff.; Con.; Crot-t.; Ferr.; Hyper.; Merc.; Nux-v.; Puls.; Rhus-t.; Sep.; Sel.; Sil.; Thuj. I: Nux-m.; Nat-c.
<b><i>Thuia ou Thuja</i></b>	Pragas em geral, ácaros, mariposas. Pragas em cucurbitáceas. Galhas, verrugose, gomose em frutos ou excrescências nas folhas, frutos e caules	<b>A:</b> Camph.; Cham.; Cocc.; Coff.; Colch.; Iod.; Merc.; Nux-v.; Puls.; Sil.; Staph.; Sulph.;

Obs: A = Antídoto; I = Incompatível.

#### 4.1. Como aplicar homeopatia nas plantas e no solo

Utiliza-se a homeopatia diretamente no pulverizador na proporção de 1 mL por litro de água (1 mL L<sup>-1</sup>).

Em áreas grandes pode-se utilizar apenas 0,5 mL por litro (0,5 mL L<sup>-1</sup>).

Fazer aplicação somente de homeopatia, sem misturar com qualquer produto químico.

Sempre procurar utilizar um pulverizador exclusivo para aplicar a homeopatia. Caso utilizar pulverizador contaminado com agrotóxicos ou outro produto de cheiro forte, fazer a limpeza do mesmo. Lavar todo o pulverizador com sabão ou detergente neutro, completar com água, agitar e descartar tudo. Após enxaguar com água. Sempre lembrar que é necessário também limpar as mangueiras e os bicos de pulverização, portanto deixar o equipamento funcionando por um tempo.

Nas aplicações de homeopatia em vegetais não usar quantidade de álcool acima de 1% de álcool do volume total, pois pode causar danos nas plantas.

**Atenção:** Sempre agitar a homeopatia antes e após ser colocada no pulverizador.

## 4.2. Experiências do uso da homeopatia em plantas e solo.

A tabela abaixo representa alguns exemplos de isoterápicos e dinamizações utilizadas para o controle da praga em questão.

PREPARADOS	DINAMIZAÇÃO
ANGOLINHA VIVEIRO	9CH
BROCA DA COUVE	6CH
CARAMUJO	6CH
COCHONILHA	4CH
FORMIGA CORTADEIRA	12CH
GRILO	6CH
LAGARTA DA SOJA	6CH
LAGARTA CARTUCHO	12CH
PERCEVEJO MARROM	6CH
PERCEVEJO VERDE	6CH
TRAÇA DAS FARINHAS	12CH
VAQUINHA	4CH

Experiências Populares em Homeopatia no Paraná, 2007.

### a) Tratamento de sementes

O uso de medicamentos homeopáticos na germinação de sementes resulta no desenvolvimento de plantas mais saudáveis. Os medicamentos normalmente utilizados são de origem mineral, portanto, as informações dos mesmos acompanham todo o ciclo de vida do vegetal, sendo assim chamados medicamentos constitucionais.

A escolha do medicamento pode ser feita em função das características fisiológicas da espécie e condições do local onde as mesmas serão cultivadas.

### **Medicamentos mais utilizados:**

*Arsenicum álbium* - promove a desintoxicação de sementes vindas de cultivos convencionais e tratadas quimicamente.

*Calcarea carbonica* - promove melhor estruturação das plantas e melhor absorção e metabolismo do cálcio.

*Phosphorus* – para solos com deficiência de fósforo e plantas exigentes nesse mineral.

*Silicea terra* – torna as plântulas mais rígidas e, portanto, mais resistentes a pragas, doenças e problemas climáticos.

*Staphysagria* – controle de pragas e para sementes vindas de locais com outras condições de solo, clima e cultivo.

*Sulphur* – aumenta a resistência a doenças e pragas.

### Forma de preparo das sementes:

Em um litro de água colocar 10 mL do medicamento, agitar bem e após misturar 3 mL por kg de sementes e deixar secar em local fresco e sombreado. A semeadura deve ser realizada em 48 horas.

### **b) A homeopatia na cultura do tomate**

Seguem recomendações na cultura do tomate de acordo com o estágio fenológico. Ressalta-se que em cada propriedade deve ser adequado conforme a realidade:

<b>FASE</b>	<b>HOMEOPATIA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>OBS</b>
Mudas	<i>Arnica</i> 9CH <i>Sulphur</i> 30CH <i>Staphysagria</i> 12CH	1 vez por semana	
Do transplante até início da floração	<i>Arnica</i> 9CH <i>Sulphur</i> 30CH <i>Ferrum sulphuricum</i> 60CH <i>Borax</i> 12CH <i>Propolis</i> 30CH <i>Calcarea carbonica</i> 30CH	1 a 2 vezes por semana	Pragas: <i>Staphysagria</i> e/ou nosódio <i>Pulsatilla</i> ou <i>Apis</i> para induzir floração

Floração e Frutificação	<i>Arnica</i> 9CH <i>Sulphur</i> 30CH <i>Ferrum sulphuricum</i> 60CH <i>Borax</i> 12CH <i>Propolis</i> 30CH <i>Calcarea carbonica</i> 30CH <i>Sepia</i> 12CH	1 a 2 vezes por semana	Pragas: <i>Staphysagria</i> e/ou nosódio
-------------------------	--	------------------------	--

Fonte: dados de acompanhamento de propriedades e resultados de pesquisa Toledo (2009) e Muller & Toledo (2013).

Dosagem : 30 gotas de cada em meio litro de água, agitar bem e após usar 5mL por litro de água.

### c) Homeopatia na produção de uva

Para amenizar os efeitos dos agroquímicos que causam fitotoxicidade e desequilíbrio, causando aumento das doenças na produção de uva, os vitivinicultores e técnicos homeopatas estão utilizando a ciência da homeopatia para produção de uvas.

O processo de tratamento das enfermidades e a escolha dos medicamentos homeopáticos na videira se baseia na individualização e repertorização, elementos minerais limitantes, analogia com a matéria médica e em conformidade com a fase fenológica da videira.

Cada unidade familiar de produção tem características e individualidades específicas onde deve ser considerado na escolha dos medicamentos podendo ser utilizado medicamento único ou complexo homeopático.

Quanto às formas de utilização e aplicação: 30 gotas de medicamento homeopático diluído em 1 litro de água, agitando por 1 minuto onde este deve ser diluído em 10 litros para aplicação. Na dúvida sempre consulte um homeopata.

Segue um cronograma simplificado de indicação de tratamento homeopático conforme os estágios fenológicos da videira.

<b>Estádio fenológico - Descrição</b>	<b>Medicamento</b>	<b>Manejo</b>
02 - Inchamento de gemas	<i>Arnica</i> 30 CH dose única	1 aplicação antes da poda e outra após poda



7 - Primeira folha separada	<i>Sulphur</i> 60 CH, <i>Ferrum sulphuricum</i> 60 CH, <i>Propolis</i> 60 CH, <i>Carbo vegetabilis</i> 30 CH, <i>Calcarea carbonica</i> 30 CH, <i>Borax</i> 30 CH	1 aplicação por semana
12 - 5 ou 6 folhas separadas	<i>Sulphur</i> 60 CH, <i>Ferrum sulphuricum</i> 60 CH, <i>Propolis</i> 60 CH, <i>Carbo vegetabilis</i> 30 CH, <i>Calcarea carbonica</i> 30 CH, <i>Borax</i> 30 CH	1 aplicação por semana
15 - Alongamento da inflorescência; Flores agrupadas	<i>Sulphur</i> 60 CH, <i>Ferrum sulphuricum</i> 60 CH, <i>Propolis</i> 60 CH, <i>Cobaltum</i> 12 CH, <i>Molybdenum metallicum</i> 12 CH	1 aplicação por semana
17 - Inflorescência desenvolvida; flores separadas	<i>Sulphur</i> 60 CH, <i>Ferrum sulphuricum</i> 60 CH, <i>Propolis</i> 60 CH.	1 aplicação por semana
23 - 50% das flores abertas; pleno florescimento	<i>Sulphur</i> 60 CH, <i>Ferrum sulphuricum</i> 60 CH, <i>Propolis</i> 60 CH	1 aplicação por semana
27 - Frutificação; limpeza de cachos	<i>Arnica</i> 30 CH, <i>Sulphur</i> 60 CH, <i>Ferrum sulphuricum</i> 60 CH, <i>Propolis</i> 60 CH	1 aplicação por semana
31 - Grãos no tamanho de ervilha	<i>Silicea</i> 200 CH, <i>Kali iodatum</i> 200 CH	Aplicação: dose única; Roçada das invasoras
35 - Início da maturação	<i>Arnica</i> 30 CH	Aplicação: dose única antes da colheita
38 - Maturação plena	<i>Arnica</i> 30 CH, <i>Carbo vegetabilis</i> 30 CH	Aplicação em dose única após a colheita
41 - Maturação dos sarmentos (ramos da videira)	<i>Nux vomica</i> 30 CH	3 aplicações durante 1 semana

## **d) Homeopatia no cultivo do abacaxi**

**Homeopantias utilizadas:** *Kali carbonica* 18CH e *Coccus* 12CH

### Fator importante para sucesso do cultivo:

O principal fator para o sucesso da produção de abacaxi Smooth Caienne (Hawaii) é um bom planejamento pré-plantio e de plantio, tendo atenção na utilização de cultivo prévio de adubos verdes, em monocultivo ou na forma de coquetel. A espécie mais indicada é a *Crotalaria juncea*, por seu crescimento rápido, bom fornecimento de biomassa e agir como armadilha para nematoides que podem afetar a cultura.

No momento do plantio devem ser utilizadas mudas sadias, livres de cochonilhas e realizar uma fertilização satisfatória, utilizando de preferência composto de natureza bacteriana, semi maturado, com 45 a 65 dias de compostagem, com relação C/N entre 17/1 a 31/01.

### Época e forma de aplicação:

No primeiro ciclo da cultura, fase vegetativa que ocorre dos 13 a 18 meses de cultivo. Aplicar junto à urina de vaca ou biofertilizante na forma de complexo ou separadamente *Kali carbonica* 18CH e *Coccus* 12CH, realizando cinco aplicações com intervalo de 30 dias, a partir do terceiro mês após plantio.

---

**Obs.:** As homeopantias aplicadas foram escolhidas por: *Kali carbonica* – produzida a partir do sal carbonato de potássio, e age na planta otimizando a absorção do potássio, um dos nutrientes mais exigidos pela cultura do abacaxi. A homeopatia *Coccus* é um bioterápico da cochonilha de corpo mole, e age induzindo resistência da planta à ação do inseto.

---

## **e) Homeopantias para desintoxicar e melhorar o bem-estar das plantas (Segundo Rezende, 2003)**

### **1) Preparado homeopático do solo:**

Retirar amostras de solo de vários lugares da propriedade, em diferentes profundidades (0 a 20 cm e de 20 a 40 cm). Misturar as amostras. Retirar uma parte da terra e colocar 5 partes de álcool 70% (vidro âmbar). Esperar 15 dias, agitando 1 vez/dia. Filtrar para obter a tintura-mãe. Dinamizar até a 6CH e utilizar no solo.

É usado no lugar de calcário para corrigir o solo. Pulverizar no terreno molhado (após ter chovido) ou nas primeiras horas do dia.

## **2) Cafezal**

- Preparado homeopático feito com o bicho mineiro, broca do café, ferrugem das folhas, ácaro vermelho ou cercóspora. Cada um deles é preparado separadamente.
- No caso de *Phoma*, utilizar a homeopatia *Dulcamara* 12CH.
- No caso de ácaros, é necessário corrigir o solo, fazendo o preparado homeopático da própria terra na 6CH.
- Em qualquer doença ou ataque severo de insetos pode-se usar o bioterápico (nosódio), utilizando a planta doente ou o inseto causador do desequilíbrio. Preparar o bioterápico e aplicar da 12CH em diante.
- Para desintoxicar mudas de café (viveiro), aplicar *Nux vomica* ou *Carbo vegetalis* 6CH.

## **3) Preparado homeopático de cinza vegetal**

- Colher folhas sadias e folhas doentes em diversas partes da lavoura (100 folhas no mínimo) e deixar secar na sombra, em local seco e arejado. Quando as folhas estiverem no ponto em que pegam fogo, queimá-las e recolher as cinzas. Fazer o preparado de cinzas (seguir a receita 2), dinamizar até 6CH ou 12CH e aplicar.
- Para hortaliças ou plantas anuais, pegar a planta inteira (com raiz) e seguir o mesmo procedimento.

## **4) Bioterápico para controlar bicho-de-fruta**

- Preparar a tintura-mãe com as larvas, seguindo o método descrito para a tintura-mãe animal. Preparar as dinamizações e pulverizar as plantas.

## **5) Bioterápico para as hortas e lavouras**

- Podem ser feitos bioterápicos com lagartas, pulgões, formigas, lagarta-do-cartucho-do-milho, vaquinha-do-feijão, cigarrinha etc. Seguir o método de preparo de tintura-mãe animal. Preparar as dinamizações e aplicar.

## 6) Bioterápico para tratar doenças de folhas

- Para doenças das folhas, utilizar o preparado de cinza vegetal (tem que ser feito a partir das folhas da plantação).

## 7) Bioterápico para prevenir ataque de formigas

- **Lava-pé**: preparar o bioterápico com as formigas. Pulverizar no início do plantio, de 15 em 15 dias.
- **Pretinha** (parecida com a lava-pé): pulverizar o solo com *Apis mellifica* 5CH ou *Belladonna* 6CH. Outra medida é colocar vinagre no pão e deixar que elas carreguem para o formigueiro.

## 8) Controle de nematoides

- *Cina* 200C: aplicada através de aspersão nas folhas, preventivamente, na proporção de 0,05%, controla nematoides de galha (ex. *Meloidogyne incognita*) (Dallas, 2006 – *Homeopathy*).

## 9) Controle de doenças e fortalecedor de plantas

*Preparado de própolis* - fazer a tintura-mãe com 20 gramas de própolis em 100 mL de álcool 70%. Deixar no escuro por 15 dias, filtrar e dinamizar (diluir e sucussionar). Utilizar de 6CH até 60CH. No caso de controle de doenças, escolher dinamizações maiores.

# 5. HOMEOPATIAS PARA O TRATAMENTO DE ANIMAIS

Para estabelecer a harmonia na propriedade, é importante não esquecer os animais.

Para tratar os animais com homeopatia, é necessário ter conhecimento básico sobre as doenças, suas causas e dos medicamentos homeopáticos que podem ser usados no tratamento. Sempre que houver dúvidas, um profissional em homeopatia deve ser consultado, para que possa avaliar o problema e orientar o tratamento.

A homeopatia, em essência, não trata a doença, mas sim, o doente. As indicações desta cartilha são apenas sugestões baseadas em experiências de campo e NÃO substituem a orientação de um profissional.

A indicação de uso de medicamentos homeopáticos no tratamento dos animais deve ser analisada e orientada. Pode ser realizada de diferentes formas.

a) Nos **casos agudos**, quando os sintomas aparecem rápido e intensos, o tratamento pode ser individual ou coletivo.

b) Nos **casos crônicos**, os sintomas manifestam-se lentamente, mas, com ação prolongada e progressiva.

Para definir o tratamento, deve-se estudar o histórico do animal e da doença, em busca da causa e definir qual o medicamento mais indicado para resolver aquele problema.

## 5.1. Recomendações práticas para tratamento de animais

<b>MEDICAMENTO</b>	<b>TRATAMENTO</b>
<b><i>Aconitum napellus</i></b>	Febre e inflamações
<b><i>Allium cepa</i></b>	Coriza, laringite, tosse e problemas respiratórios
<b><i>Apis mellifica</i></b>	Picada de inseto, mastite com inchaço, inflamações em geral, cisto no ovário, inflamações no úbere - pré e pós-parto
<b><i>Arnica Montana</i></b>	Inflamação por pancada, leite com sangue, traumas, retenção de placenta após o parto. É preventiva do estresse e da hipertensão. Contribui com a descida do leite. Facilita o parto. Atua nos traumas (choque, susto, transtorno) do parto, das vacinas e das chicotadas. Para aves diminui o estresse, faz com que os frangos parem de se bicar. Controle de infartos em aves comerciais.
<b><i>Arsenicum álbum</i></b>	Desintoxicação, problemas respiratórios, principal medicamento para aves. Diarreia em bezerros e leitões.
<b><i>Anacardium orientale</i></b>	Bezerros que não querem desmamar
<b><i>Belladonna</i></b>	Febre muito alta, mastite com febre, juntamente com <i>Apis</i> para picada de escorpião e infecção no casco
<b><i>Berberis vulgaris</i></b>	Infecção urinária com cólica
<b><i>Bryonia</i></b>	Problemas com ligamentos (osso a osso e músculo a músculo). Mastite com quarto duro, não sai leite.
<b><i>Calcarea arsenicosa</i></b>	Remédio da epilepsia
<b><i>Calcarea carbonica</i></b>	Paralisia de parto, fortalecimento de ossos
<b><i>Calcarea phosphorica</i></b>	Consolidação de fraturas
<b><i>Calcarea sulphurica</i></b>	Abscessos que abrem e demoram a fechar

<b><i>Calendula</i></b>	Cicatrização de feridas, queimaduras.
<b><i>Carbo vegetabilis</i></b>	Com <i>Lycopodium</i> e <i>Pulsatilla</i> – timpanismo, revitalização de forças. Desintoxicação, ganho de peso.
<b><i>Chellidonium majus</i></b>	Hepatite (amarelão)
<b><i>China officinalis</i></b>	Pós-operatório – tirar o efeito do anestésico
<b><i>Cina marítima</i></b>	Verminoses
<b><i>Crotallus horridus</i></b>	Leptospirose, envenenamento por raticida, febre amarela
<b><i>Ferrum metallicum</i></b>	Anemia, palidez. Animais fracos após tomarem vermífugos. Com <i>Chellidonium majus</i> no tratamento de amarelão.
<b><i>Gelsemium sempervirens</i></b>	Paralisia nas pernas
<b><i>Hepar sulphur</i></b>	Abscessos e infecção no útero. Mastite. Expulsa corpo estranho.
<b><i>Ipecacuanha</i></b>	Problemas nos nervos, vômito
<b><i>Hypericum</i></b>	Problemas nos nervos, dores após cirurgia
<b><i>Kali carbonicum</i></b>	Aborto, paralisia de animais idosos e obesos
<b><i>Lachesis</i></b>	Picada de cobra, hemorragias, mastite enegrecida
<b><i>Lycopodium</i></b>	Problemas urinários, digestivos, gases
<b><i>Natrum muriaticum</i></b>	Anemia, distúrbios alimentares e na pele, sofrimento desmame
<b><i>Lilium tigrinum</i></b>	Prolapso de útero e vagina
<b><i>Nux vomica</i></b>	Desintoxicação (alimentos estragados e piretróides)
<b><i>Phosphorus</i></b>	Anti-hemorrágico (sangue no leite, pressão sanguínea), desintoxicação de organofosforados, infecções urinárias
<b><i>Phytolacca decandra</i></b>	Dores. Inquietude. Tecidos fibrosos/ósseo. Inflamações em animais. Mastite, vacas difíceis de ordenhar.
<b><i>Pyrogenium</i></b>	Antibiótico homeopático (processos infecciosos)
<b><i>Pulsatilla nigricans</i></b>	Vacas com cio silencioso e que não apresentam cio, altas potências para vacas secarem, mastite em tetos alternados e pus amarelo, conjuntivite com lacrimejamento
<b><i>Rhus toxicodendrom</i></b>	Tratamento de tendão
<b><i>Ruta graveolens</i></b>	Tratamento muscular, prolapso do útero, conjuntivite

<b>Sepia</b>	Útero sai no parto, indução de cio, problemas de fertilidade
<b>Silicea terra</b>	Após <i>Hepar sulphur</i> - drenagem de abscessos e cicatrização da pele machucada, diarreias. (não utilizar <i>Silicia</i> junto <i>Hepar sulphur</i> ). Problemas de casco.
<b>Staphylococcinum</b>	Mastite com leite viscoso e acinzentado. Pode ser usado como preventivo
<b>Staphisagria</b>	Cicatrizante poderoso (pós-operatório) e controle de ectoparasitos (carrapatos, piolhos)
<b>Sulphur</b>	Sarna, coceira, doenças fúngicas e insetos sugadores, vermífugo
<b>Thuja occidentalis</b>	Verrugas, tumores
<b>Urtica urens</b>	Secar as vacas
<b>Vipera</b>	Nefropatia, hemorragia uterina, pele descamada

A tabela a seguir trás sugestões de medicamentos homeopáticos para algumas doenças em animais.

<b>APARELHO RESPIRATÓRIO</b>	
Inflamação da mucosa provocada por alergia	<i>Apis, Histaminum</i>
Laringite	<i>Aconitum, Belladonna, Causticum, Bryonia, Dulcamara</i>
Bronquite	<i>Ipecacuanha, Drosera</i> ou a associação de <i>Coffea, Echinacea, Vincetoxicum, Sulphur, Arsenicum, Allium cepa</i>
Broncopneumonia	<i>Aconitum, Belladonna, Hepar sulphur, Ipecacuanha, Bryonia, Phosphorus</i>
<b>DOENÇAS CARDÍACAS</b>	
Taquicardia	<i>Arnica, Aconitum, Arsenicum, Lachesis, Cactus</i>
Bradycardia	<i>Digitalis</i>
Hemorragia	<i>Phosphorus, Ipeca, Lachesis, Cinnamomum</i> Hemorragia por pancada – <i>Arnica</i>
<b>SISTEMA DIGESTIVO</b>	
Infecção na boca (estomatite)	<i>Belladonna, Rhus toxicodendron, Mercurius (aftosa), Nitric acidum, Kreosotum, Borax.</i>

Língua de pau (actinomicose)	<i>Kali iodatum, Hepar sulphur</i>
Indigestão	<i>Nux vomica, Allium sativum, Arsenicum album, Carbo vegetabilis.</i>
Acidose	<i>Nux vomica, Arsenicum album, Veratrum album</i>
Alcalose	<i>Nux vomica, Arsenicum album, Veratrum album</i>
Intoxicação alimentar	<i>Nux vomica, Arsenicum, Carbo vegetabilis</i>
Cólica	<i>Colocynthis, Chamomilla, Pulsatilla.</i>
Timpanismo (vaca estufada)	<i>Nux vomica, Plumbum + Carbo vegetabilis (de forma associada), Lycopodium, Pulsatilla (separados)</i>
Prolapso do reto	<i>Mercurius corrosivus, Liliun tigrinum, Chamomilla.</i>
<b>SISTEMA URINÁRIO</b>	
Infecção renal	<i>Nux vomica, Colocynthis, Chamomilla, Belladonna, Lycopodium, Hepar sulphur, Apis mellifera (com sangue), Cantharis, Phosphorus.</i>
Paralisia da bexiga	<i>Arnica e Hypericum associados, Dulcamara, Causticum, Chamomilla.</i>
Cálculo renal	<i>Berberis, Lycopodium, Acidum benzoicum, Calcarea carbonica</i>
<b>ÓRGÃO REPRODUTIVO FEMININO</b>	
Prolapso	<i>Liliun tigrinum, Sepia</i>
Atonia uterina pós-parto	<i>Arnica, Sabina, Caulophyllum</i>
Prolapso uterino	<i>Arnica e Sabina</i>
Cisto no ovário	<i>Apis, Pulsatilla, Sepia, Aurum, Bufo_rana, Platinum, Liliun tigrinum, Lachesis, Lycopodium, Ovarinum, Sulphur</i>
Anestro (animal sem cio)	<i>Pulsatilla, Kali carbonicum, Ovarinum, Sepia, Oophorinum, Natrum muriaticum.</i>
Cio reduzido	<i>Sepia, Aristolochia, Kali_iodatum associados.</i>



Cio prolongado	<i>Pulsatilla, Sepia</i>
Endometrite (inflamação no útero)	<i>Sepia, Pulsatilla, Hepar sulphur</i>
<b>DOENÇA DO ÚBERE</b>	
Edema do úbere (úbere inflamado)	<i>Apis mellifica, Kali carbonicum, Arnica.</i>
Ausência de leite (segura o leite)	<i>Asa foetida, Argentum nitricum, Moschus, Ignatia, Natrum muriaticum, Pulsatilla, Phytolacca, ou associação de Galega, Phytolacca, Urtica urens, Asa foetida, Pulsatilla</i>
Sangue no leite	<i>Ipecacuanha, Phosphorus, Lachesis, Belladonna, Hamamelis, Arnica</i>
Tumores de mama	<i>Conium, Mercurius auricum, Phytolacca, Sulphur iodatum</i>
Mastite (clínica/subclínica)	<i>Pulsatilla, Staphylococcinum, Phytolacca decandra, Bryonia alba, Hepar sulphur, Silicea.</i>
Mastite ambiental	<i>Belladonna, Pyrogenium, Aconitum, Lachesis, Phosphorus, Pulsatilla.</i>
Rachadura nos tetos	<i>Arnica, Causticum, Graphites, Sulphur, Silicea, Arsenicum</i>
<b>OLHOS</b>	
Inflamação das pálpebras	<i>Belladonna, Arnica, Aconitum, Mercurius solubilis</i>
Queda da pálpebra	<i>Aconitum, Dulcamara, Causticum, Rhus toxicodendron, Gelsemium</i>
Lacrimejamento	<i>Petroleum, Pulsatilla, Natrum muriaticum, Ledum palustre, Agaricus, Phosphoric acid</i>
Conjuntivite	<i>Belladonna, Euphasia, Aconitum, Ruta, Argentum nitricum, Mercurius corrosivus</i>
<b>PELE</b>	
Queda geral de cabelo	<i>Thallium aceticum</i>
Papilomatose	<i>Causticum, Thuja, Dulcamara, Nitric acidum,</i>

	<i>Calcarea carbonica</i>
Dermatite	<i>Belladonna, Arnica, Apis, Cantharis, Mercurius soubilis, Silicea, Belladonna + Apis</i>
Abscesso	<i>Beladona, Mercurius solubilis, Hepar sulphur após Silicea</i>
<b>OUTROS</b>	
Tétano	<i>Tetanium, Ledum, Hypericum</i>
Vermes	<i>Abrotatum, Cina</i>
Ectoparasitas	<i>Sulphur, Staphysagria, Mercurius solubilis, Graphites, Psorinum</i>
Queimaduras	<i>Arsenicum, Calendula, Cantharis, Apis mellifica</i>
Vômito	<i>Arsenicum, Ipeca, Nux vomica, Carbo vegetabilis, Phosphorus, Pulsatilla, Tabacum</i>
Pré e pós-operatório	<i>Arnica montana, Quina, Belladonna, Opium, Gelsemium, Calendula, Hamamelis, Hypericum, Antimonium tartarico, Aurum, Digitalis, Hepar sulphur, Silicea, Phosphorus, Pyrogenium,</i>

**Fonte:** Rezende, et.al, 2003; Bonato et. al, 2007; Experiências Populares em Homeopatia no Oeste do Paraná e do Médico Veterinário Alexandre Mendonça.

## 5.2- Isoterápicos e dinamizações para tratamento animal

Os isoterápicos ou bioterápicos são usados em dinamizações que variam de 4CH a 12CH, devendo ser feita a experimentação de acordo com a realidade da propriedade. Este estudo depende do tipo, gravidade e tempo de infestação da praga ou doença. Outras dinamizações também podem ser utilizadas.

### Bioterápico contra mosca do chifre

- A mosca do chifre é o inseto mais difícil de ser controlado. No caso de alta infestação e de urgência, fazer o bioterápico. Pegar os insetos ainda vivos, colocar no álcool 70%, amassar e deixar de “molho” de um dia para o outro. Preparar a 1CH e pingar no lombo do animal em toda a sua extensão.

- A quantidade de homeopatia usada é de 30 gotas em 1 litro de água limpa, tanto para pulverizar como para pingar no lombo. Lembrar que “o de molho” de 24 horas é para casos urgentes. Portanto, a quantidade de tintura restante deve ficar “de molho” por mais 19 dias. Fazer a homeopatia 6CH. Continuar o controle, colocando a homeopatia no sal (após ter misturado com açúcar) ou pulverizando.

### **Bioterápico para combater carrapatos**

- Pegar os carrapatos vivos, medir 1 parte de carrapatos e colocar mais 4 partes de álcool 70%. Perfurar os carrapatos que estão mergulhados no álcool com um espetinho de madeira de ponta fina (devem estar vivos).
- Deixar 20 dias **carrapatos e bernes**. Preparar a tintura-mãe (receita 2) e dinamizar. Utilizar a 6CH ou a 12CH.

<b>Preparados</b>	<b>Dinamização</b>
CASCUDINHO PRETO	6CH
MASTITE (leite)	12CH
MOSCA DO CHIFRE	6 a 12CH
PIOLHO DE AVES	6CH
PULGA	12CH

### **Bioterápico (Nosódio) do Leite com Mastite**

- Pegar uma parte de leite e 3 partes de álcool 70% deixar 15 dias fazer a filtragem e preparar a tintura-mãe e dinamizar utilizar em 6CH.

### **5.3. Como aplicar a homeopatia nos animais**

- Em casos agudos, fornecer o medicamento na boca do animal, de forma direta ou através de um alimento, com intervalos que variam de 15 minutos a 4 horas, dependendo da gravidade, da sensibilidade do animal e da característica do medicamento.

- Doses recomendadas:

Cavalos e muares	10 gotas
Bois e vacas	5 -15 gotas
Potros e bezerros	8 gotas
Porcos, carneiros e cabras	6 gotas
Cães, gatos, leitões	4 gotas
Coelhos e aves	3 gotas

Recomendações segundo Benez et al. (2007).

- Em casos crônicos, fornecer o medicamento no alimento ou de forma direta, 2 vezes ao dia. Para tratamentos coletivos em bovinos, misturar 60 gotas em 400 gramas de açúcar cristal e depois juntar a 25 quilos de sal. Fornecedor a mistura à vontade para o animal.
- O medicamento pode ser disponibilizado ainda na água, sendo 2 mL em 1 litro de álcool 30%, em um frasco envolto em papel alumínio e através de um dosador sobre o bebedouro. No caso de infestação severa de ectoparasitas, pode também ser pulverizado no animal e no ambiente que o animal frequenta.
- Para aves, utilizar 10 gotas em bebedouro de 1 litro, 2 vezes ao dia.
- Pode-se também usar através de pulverização sobre o alimento ou em contato com o animal, diluindo 30 gotas em um litro de água.
- O importante é que o animal tenha contato com a informação (homeopatia) e não por doses elevadas como no tratamento alopatóico.

## 6. CUIDADOS ESPECIAIS AO FAZER HOMEOPATIA

- Utilizar um frasco para cada dinamização.
- Guardar as homeopatias em frascos bem fechados, ao abrigo da luz e devidamente rotulados, com nome completo do preparado, dinamização (Ex. 5CH), data de preparação e de validade.

**Obs.** Não colocar em lugares com cheiro forte e nem próximos a aparelhos elétricos, celulares, televisores etc, pois a energia emitida por estes aparelhos pode interferir nas preparações homeopáticas.

- Esterilizar os frascos que serão utilizados.
- Usar sempre água destilada e álcool de cereais.
- Não usar vasilhas de metal ou alumínio para preparar ou aplicar as homeopatias.
- Não reutilizar frascos plásticos, ainda que com a mesma homeopatia.
- É preciso trabalhar com atenção! Leia bem as recomendações antes de fazer os preparados homeopáticos; identifique sempre os frascos para não ocorrer confusões!
- Observar a validade: a tintura-mãe vegetal vale por 2 anos, a tintura-mãe animal vale por 1 ano e os preparados homeopáticos (em álcool 70%) valem por até 2 anos.
- Quando o preparado for diluído na bomba ou feito com água destilada, sua validade é de 24 horas.

**ATENÇÃO:** A CORRETA DINAMIZAÇÃO DO PREPARADO HOMEOPÁTICO É TÃO IMPORTANTE QUANTO A ESCOLHA DO MEDICAMENTO. ASSIM, CASO NÃO TENHA SUCESSO COM UMA DINAMIZAÇÃO, **NÃO DESISTA**, TENTE OUTRA. LEMBRE-SE – VOCÊ TAMBÉM É UM PESQUISADOR.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENALES, M.C. Conceitos da agropecuária orgânica e ecológica livre de resíduos. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1, 1999, Viçosa, MG. Anais Viçosa, MG: UFV, 1999 a. p.1-6.

BENEZ, S.M.; BOERICKE, S.; CAIRO, N.; JACOBS, P.H.; MacLEOD, G.; SCHROYENS, F.; TIEFENTHALER, A.; VIJNOVSKY, B.; WOLFF, H.G. **Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas: teoria e prática.** 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. 595p.

BONATO, C.M.; SOUZA, A.F; OLIVEIRA, L.C.; TOLEDO, M.V.; PERES, P.G.P.; GRISA, S.; SAAR, V.V. **Homeopatia simples: alternativa para agricultura familiar.** Marechal Cândido Rondon-PR: Líder, 36p. 2007.

BONATO, C.M. Como funciona a homeopatia. Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV PR. In **Agroflorestas O “Tao” da produtividade.** N. 5, Ano II, Out/Nov/Dez, 2002.

BRASIL. **Instrução Normativa N° 46** de 08 de outubro de 2011. Dispõe sobre as normas para produção orgânica animal e vegetal. Diário da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 08 de outubro de 2011- Seção I, p. 11 a 14.

REZENDE, J.M.(Coord.). **Cartilha de Homeopatia.** Viçosa, MG. 1ª ed. 2003.

RIBEIRO FILHO, A., **Repertório de homeopatia.** São Paulo: Editora Organon, 2ª Ed. 1902p., 2010.

MÜLLER, S.F. & TOLEDO, M.V. Homeopatia na produção de tomate em cultivo protegido. **Cadernos de Agroecologia** VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia: Porto Alegre/RS. Vol 8, No. 2, Nov 2013.

THEISEN G. **O mercado de agroquímicos.** Disponível em: <[http://www.cpact.embrapa.br/eventos/2010/met/palestras/28/281010\\_PAINE\\_L3\\_GIOVANI\\_THEISEN.pdf](http://www.cpact.embrapa.br/eventos/2010/met/palestras/28/281010_PAINE_L3_GIOVANI_THEISEN.pdf)>.

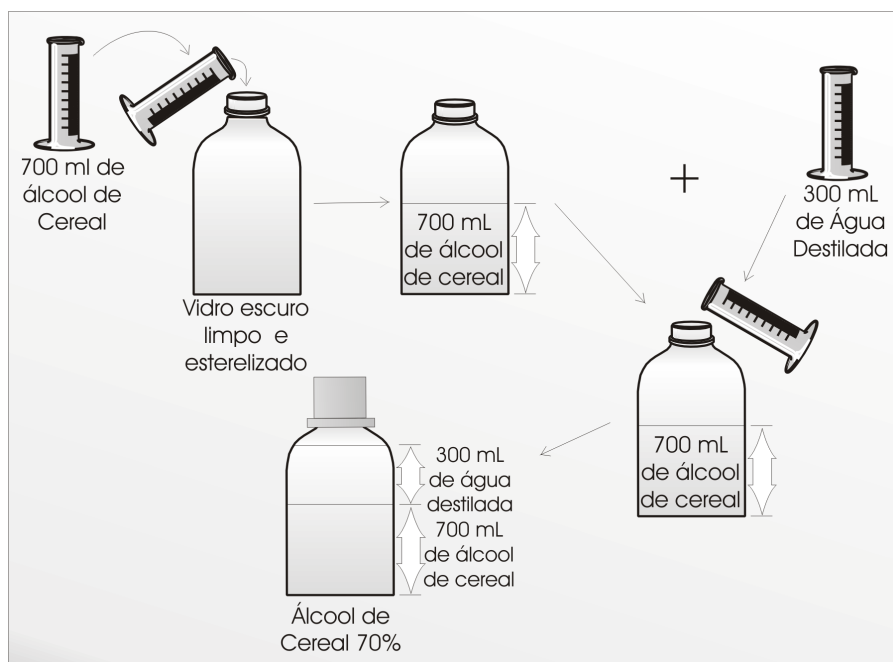
TOLEDO, M.V. **Fungitoxidade contra *Alternaria solani*, controle da pinta preta e efeito sobre o crescimento de tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill) por medicamentos homeopáticos.** Mal. C. Rondon, 2009. 93p. Dissertação Mestrado – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

## 8. ANEXOS

### Preparo do álcool 70%

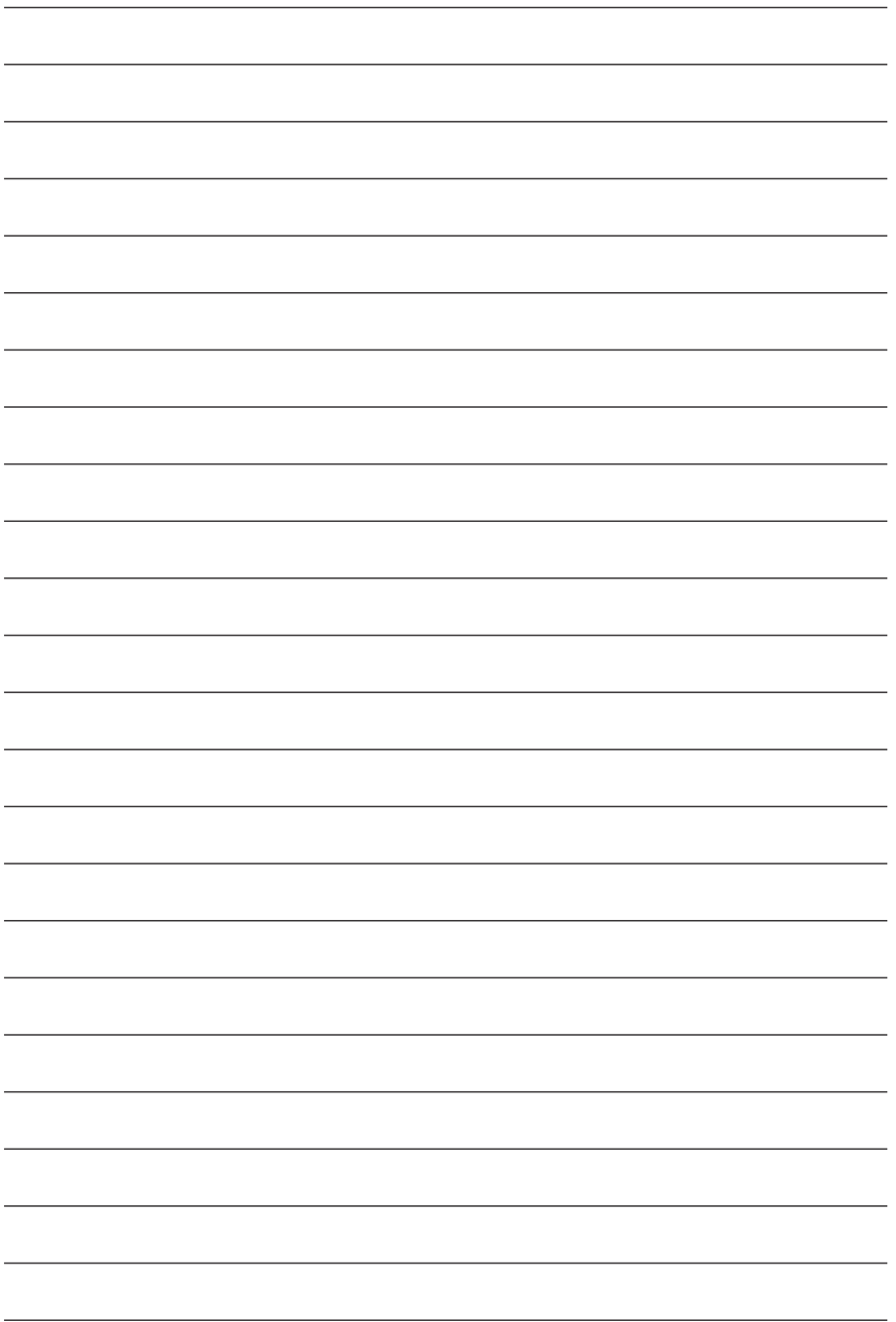
Para preparar 1 litro de álcool 70% (veja figura abaixo), faça da seguinte maneira:

- Coloque na proveta 7 partes de álcool de cereais, ou seja, 700 mL do álcool de cereais (deve ser álcool puro).
- Complete com água destilada até a marca de 1000 mL (1litro).
- Coloque em um frasco, tampe e coloque a etiqueta (álcool 70%, nome de quem preparou e data).

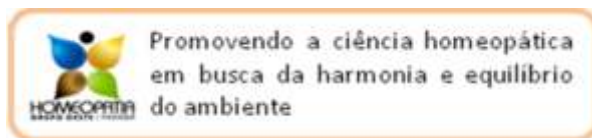








E-mail para contatos com diversos parceiros do Grupo de Homeopatia no Oeste do Paraná: [homeopatiaoestepr@gmail.com](mailto:homeopatiaoestepr@gmail.com)



**Distribuição:**

Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor  
Fone (45) 3254-2820  
E-mail: [rondon@capa.org.br](mailto:rondon@capa.org.br)  
Cx. Postal, 98  
Rua Rio de Janeiro, 1143  
85960-000 - Mal. C. Rondon/PR

*“Não vivi em vão”*

Samuel Hahnemann



**Entidades parceiras:**

